

Menina é picada por cobra coral e sofre choque anafilático: “Irreconhecível”, diz mãe

Category: GERAL, MEIO AMBIENTE, SAÚDE

escrito por Maria Luiza | 22 de maio de 2026



A autônoma Jéssica Aparecida de Souza Schutell, 33, levou um susto ao ver que os filhos estavam com uma cobra coral dentro de casa, em Itajaí, Santa Catarina. O desespero foi ainda maior quando ela reparou que a filha mais nova, Olívia, de 4 anos, estava se queixando de dor no pé, com marca de picada. “O pai estava em pânico, eu também entrei”, afirma.

Tudo aconteceu em 25 de abril, quando Olívia e o irmão mais velho brincava, na porta da casa. “Eles viram os gatos brincando com a cobra. Para eles, era uma minhoca”, lembra. Sem saber que se tratava de uma das cobras mais venenosas do Brasil, o garoto pegou o animal pelo rabo e trouxe para dentro da cozinha. Em certo momento durante a interação, Olívia foi picada.

“Quando chegamos na cozinha, meu marido já viu que era uma coral. Ele olhou para mim e falou ‘corre’! Peguei alguns documentos e minha bolsa. Ele pegou um pote e conseguiu capturar a cobra. Saímos igual loucos até uma Unidade de Pronto Atendimento”, lembra Jéssica.

Chegando lá, foram atendidos rapidamente. “Já fizeram acesso

nela e ligaram para um hospital, solicitando transferência”, conta Jéssica. Pouco depois, Olívia foi levada de ambulância para uma unidade especializada, em Florianópolis.

‘Ela sofreu três choques anafiláticos’

Lá, Olívia recebeu o antídoto, o soro antielapídico, que neutraliza o veneno da cobra. A garotinha parecia bem e estável. Tanto que, enquanto finalizavam a aplicação da segunda dose, Jéssica resolveu passar em casa para buscar roupas para a filha. Mas, quando retornou, o cenário era outro.

“Ela estava tendo o primeiro choque anafilático – vomitando, inchada e não conseguia respirar”, lembra a mãe. O choque anafilático é uma reação alérgica gravíssima. Nesse caso, muito provavelmente, causado pelo veneno da cobra coral. “O pai estava em pânico, eu também entrei. Aplicaram adrenalina e cortaram o soro”, afirma.

Olívia foi transferida para a ala vermelha, tomou antialérgicos e ficou em constante observação. “O soro teria que continuar, mas o medo de novas crises”, diz. Os médicos tiveram que introduzir o antídoto aos poucos. “Ela sofreu três choques anafiláticos. Crises que a deixaram irreconhecível”, lamenta a mãe.

Felizmente, após receber a última dose, o quadro se estabilizou, mas ainda precisou permanecer internada no hospital. “Ficamos três dias lá. Olívia ficou em observação e tendo todo suporte. Os médicos só iriam liberar quando ela estivesse 100% e sem crises alérgicas”, conta Jéssica.

Após a alta, os cuidados continuaram em casa. “Seguimos fazendo monitoramento e novos exames. Ela passou pelo pediatra e vamos repor algumas vitaminas que alteraram. Mas, graças a Deus, ela está muito bem. Nosso verdadeiro milagre, nossa guerreira”, destaca a mãe.

Repercussão

Jéssica e o marido decidiram compartilhar a experiência nas redes sociais para alertar outros pais. Com a repercussão também críticas, principalmente ao filho mais velho. “Alguns portais de notícias colocam muita desinformação e comentários maldosos”, lamenta.

“Nossa casa fica em uma rua sem saída e sem acesso a veículos. Somos os únicos moradores. Eles nunca brincam sozinhos e essa foi a única vez que aconteceu algo desse tipo. Meu filho viu alguns dos comentários. Acaba que isso só piora a situação”, acrescenta.

O que fazer se for picado por uma cobra coral?

A cobra coral é uma das serpentes mais venenosas do Brasil, mas não costuma ser agressiva. “É raro que uma cobra coral pique uma pessoa. Na maioria das vezes, ela até tenta fugir. Os acidentes costumam acontecer quando a pessoa tenta pegar, mexer ou acaba encostando no animal sem perceber, numa área de entulho, num jardim, num local que tenha muita vegetação ou até mesmo madeira acumulada”, explica Fabiano Soares, biólogo especialista em controle de pragas urbanas.

Segundo o especialista, o veneno atua principalmente no sistema nervoso e pode provocar dor e formigamento no local da picada, visão embaçada, dificuldade para falar e engolir, fraqueza muscular e falta de ar. Em casos mais severos, a vítima pode apresentar paralisia muscular e insuficiência respiratória.

Para crianças, a picada pode ser ainda mais perigosas. “Em crianças, a gente sabe que as respostas podem ser maiores, porque elas têm um peso corporal menor. As vezes, até o tempo em que esse veneno começa a agir pode ser mais rápido”, alerta.

Por isso, é preciso agir rapidamente. Saiba o que fazer caso seu filho seja picado por uma cobra coral:

Lave a picada com água e sabão

Procure atendimento médico o quanto antes. Algumas plataformas, como a SoroJá mostram os hospitais com soro contra veneno de cobra, escorpião, aranha e taturana mais próximos

Evite fazer exercício físico (para que o veneno não se espalhe mais rapidamente pelo corpo e retire anéis ou outras bijuterias (devido ao inchaço)

Tire uma foto ou capture e leve a cobra para o hospital para que a espécie possa ser confirmada

NÃO faça torniquete

NÃO tente chupar o veneno com a boca

NÃO passe álcool ou misturas caseiras na picada

Acidentes acontecem, mas algumas atitudes podem ajudar a evitar que as cobras corais apareçam. “Deixe o quintal ou o entorno da casa sempre limpo. Evite acumular entulho, assim como deixar muita folha seca ou muita madeira”, orienta Fabiano.

Fonte: tnh1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
22/05/2026/10:30:21

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)

- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)